

Prefeitura fecha hotel histórico

O Imperador, situado no centro de Domingos Martins, foi lacrado por causa de problemas nas áreas de saúde, de obras e de tributação

Julio Huber
DOMINGOS MARTINS

O tradicional Hotel Imperador, fundado há 56 anos em Campinho, Domingos Martins, foi fechado pela prefeitura e não há previsão para a reabertura.

Representantes da administração afirmam que há mais de um ano o hotel vem sendo alvo de notificações dos setores sanitário, de tributação e de obras.

Segundo a gerente da Vigilância em Saúde, Luana Schwambach, apenas na questão sanitária são mais de duas páginas, com dezenas de itens irregulares, que não foram cumpridos após as notificações e tentativas de acordos com o arrendatário.

“A pintura e a lavanderia estavam inadequadas, a cozinha já havia sido interdita antes mesmo do hotel ser lacrado e o carpete antigo deveria ter sido substituído por acumular mofo. Enfim, são inúmeros os pontos que deveriam ter sido regularizados há anos”.

Segundo ela, a prefeitura suportou a situação o máximo possível.

“Além da saúde dos hóspedes, que estava em risco devido aos problemas, frequentemente recebíamos reclamações de turistas em relação ao hotel, que se continuasse aberto, poderia prejudicar

a imagem turística do município”, acrescentou.

Segundo um funcionário do setor de Tributação da prefeitura, o alvará do hotel também estava vencido e havia pendências na Secretaria Municipal da Fazenda, pois o estabelecimento não tinha máquina registradora.

O arrendatário do hotel, Yarlei Duberstein, disse que concorda com a decisão da prefeitura e culpa os proprietários por deixarem o prédio em más condições.

“Desde 2003, a prefeitura vem fazendo notificações para que o hotel fosse reformado. Mas uma das proprietárias, que era responsável pelo hotel, nunca fazia nada. A responsabilidade de reformar não é minha, segundo o contrato. Isso cabe aos donos. Há cerca de um ano e meio a situação começou a se agravar, até que chegou ao ponto do hotel ser fechado”, explicou Yarlei.

O arrendatário é responsável pelo estabelecimento desde 1997. “Eu não poderia arcar com a reforma e com as mudanças exigidas pela prefeitura porque é um custo muito alto. Sabemos do valor histórico do hotel e esperamos que sejam tomadas as providências”, disse Yarlei.

“Além da saúde dos hóspedes, que estava em risco, frequentemente recebíamos reclamações de turistas”

Luana Schwambach



FUNDADO HÁ 56 ANOS, o Hotel Imperador é um dos mais tradicionais da região serrana do Estado

Proprietária promete reforma

Regina de Aguiar, filha do fundador do Hotel Imperador, Jefferson de Aguiar, disse que o espaço passará por reformas, mas ainda não há data para as obras. “Tivemos que pedir judicialmente a posse do hotel, pois ele estava muito danificado e o arrendatário se recusou a devolver”.

Segundo ela, assim que a posse do hotel for dada à família, serão iniciadas reformas em todo o prédio.

“O hotel foi fechado, pois havia cerca de 38 itens que estavam irregulares e nada foi feito. Eu e meus quatro irmãos vamos ter que fazer uma grande reforma para que o hotel volte a funcionar”, acrescentou.

Ela adiantou que a cozinha e o refeitório serão demolidos e os apartamentos deverão ser melhorados. Sobre a alegação do arrendatário de que os proprietários do imóvel seriam responsáveis pela reforma e adequações exigidas pela prefeitura, Regina não quis dar detalhes.

JULIO HUBER